

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - MESUS-BH

Data: 01/12/2025

Pauta: Saúde Mental

Local: Google Meet

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Deu início à reunião às 14:38h, tendo em vista o quórum necessário. Passa a palavra para Ewerton Lamounier e Kelly Nilo para iniciarem a apresentação, sendo que, ao final, será aberto para dúvidas e pontuações.

Kelly Nilo (GRSAM) - Inicia se apresentando, inclusive informando que já fez parte desta mesa em 2016 e atuou em diversos pontos da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS-BH, e foi convidada para assumir este desafio de gerenciar a Gerência da Rede de Saúde Mental - GRSAM, que aceitou com o intuito de colaborar. Inicia apresentando as ações das equipes do Consultório na Rua (CnaR), que embora seja localizado na APS é uma frente da saúde mental, que atende a um público de alta vulnerabilidade com o objetivo de ofertar cuidado em saúde integral a pessoas em situação de rua, com foco especial em gestantes em vulnerabilidade, com oferta de coleta de exames, solicitação de ultrassom obstétrico e fornecimento de medicações. Em seguida, fala sobre o Projeto de Tele Matriciamento elaborado a partir da falta de psiquiatras, que é um problema não só de Belo Horizonte, como forma de apoiar e fortalecer as equipes de saúde mental da Atenção Primária à Saúde - APS, que está voltado para as regionais Barreiro, Norte e Nordeste e alcança cerca de dezenove unidades. Informa também, sobre o movimento de flexibilização da ocupação das vagas de psiquiatria na APS, que tem sido feito com cautela, onde são contratados médicos que possuem experiência e formação complementar na área e/ou que estejam cursando residências na área, mas não possuem RQE. Apresenta as atividades de Formação da RAPS-BH, que oferta alguns cursos, tais como: "Nós na Rede da RAPS" do Ministério da Saúde em parceria com a Fiocruz Brasília, que contou com 60 profissionais participantes, e tem como temas centrais: Desinstitucionalização; Redução de Danos; cuidado com a pessoa em uso prejudicial de drogas e conflito com a lei; Curso de Supervisão Institucional RAPS também em parceria com esses órgãos. Destaca ainda, as rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), em que foram formados trabalhadores da Rede que vão ofertar essa estratégia de cuidado em diversos pontos da Rede. 12.596 participantes em 1.697 todas realizadas. Cita ainda, o curso de introdução à Saúde Mental que foi retomado após muitos anos e teve como público alvo as equipes multiprofissionais, da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e demais trabalhadores de toda a RAPS-BH (nível técnico e superior). Ainda sobre as formações, apresenta a Formação de Novos Redutores de Danos, que são agentes multiplicadores e referência de cuidado em seus territórios. Foram realizadas vinte rodas de conversa em 2025 com dez centros de saúde participantes que envolveram gestores, profissionais de SM na APS, UPA-Oeste e CERSAMs Adultos. Chama atenção para a capacitação em Urgências Clínicas ofertada para os profissionais dos CERSAMs, que é ofertada via Programa de Educação Permanente (PROEP) desde 2022 com horário protegido nos serviços e com conteúdos fundamentais para o trabalho dos profissionais da assistência nos CERSAM, CERSAM AD e CERSAMI. Informa que a GRSAM participa de um grupo de intersetorialidade junto ao "Movimenta PBH/SUS", em que organizam e participam de diversas rodas de conversa com temas relevantes para a área. Em seguida, fala sobre as comunidades terapêuticas, que acredita que todos tem visto na mídia as dificuldades enfrentadas, e ressalta que este ano participaram da ação de desmobilização em 29/10/2025 da Casa Azul com trinta e duas pessoas resgatadas, que retornaram para suas famílias e foram inseridos em tratamentos na rede de BH ou da cidade de origem. Apresenta as diversas ações do Programa "Arte da Saúde - Ateliê da Cidadania" que é voltado a crianças e adolescentes, em que levaram 610 crianças para visita ao Instituto Inhotim, dentre diversas outras atividades. E, o programa de geração de trabalho e renda na saúde mental - Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários da RAPS, que acompanha iniciativas com usuários da RAPS-BH, dentre elas o Suricato, que é uma associação de usuários da RAPS-BH com diferentes núcleos produtivos, que em 2025 tiveram várias ações, tais como: conseguiram um ano de bolsa de estudos para associados do núcleo de culinária; fizeram 18 bazares de suricato expostos para venda de produtos produzidos pelos próprios usuários; aumento de 35,5% de associados do Suricato e tiveram um lucro de R\$ 37.936,61 com as ações realizadas. Oportunamente, informou quanto a ação da GRSAM na construção de documentos orientadores voltados tanto para gestores quanto para trabalhadores da rede. Já finalizaram 40 POPs de enfermagem validados junto ao SINDIBEL em fase de implementação; Construção de protocolos SM e urgência (em andamento); Nota técnica DAPS nº 020/2025 referente a diretrizes e fluxos com base em critérios clínicos organizativos e o documento orientador da Política de Saúde Mental de BH, em sintonia com o Ministério da Saúde (MS), relacionado aos processos de trabalho para trabalhadores e gestores, com destaque para o cuidado de saúde mental nos Centros de Saúde. Informou que está em andamento um Chamamento Público para os SRTs que está na etapa de construção do Termo de Referência (TR), com o objetivo de garantia dos direitos essenciais aos moradores dos 34 SRTs, reinserção social, cidadania e segurança jurídica e administrativa do instrumento. No que tange à Hospitalidade Noturna, lembra que tivemos um cenário preocupante em março deste ano, com a taxa média de ocupação em 100%. Diante disso, as medidas tomadas foram a abertura de quatorze novos leitos em CERSAMs e seis leitos emergenciais para a cidade, onde foram contratados cerca de trinta profissionais de enfermagem. Nesta mesma época, foi realizada a

contratação de vinte e quatro profissionais para equiparação do quadro de RH do CERSAM AD Centro Sul, recentemente municipalizado, aos demais CERSAMs AD da cidade. No que tange à estrutura física dos CERSAMs, estão olhando para isso e sabem que existem alguns que precisam de reformas e outros de mudanças, dentre eles, já está previsto: a construção de nova sede do CERSAM Oeste (previsão de início em dezembro/2025), construção da nova sede do CERSAM Venda Nova (previsão de conclusão em março/2027) e reforma e mudança do local do CERSAM Norte, que será alocado no imóvel onde era o CS Heliópolis, ainda sem previsão de cronograma, pois serão realizadas reformas e manutenções no espaço. Informa ainda sobre a habilitação e credenciamento dos 09 Centros de Convivência de BH junto ao MS que possibilita o repasse mensal de cerca de 300 mil para custeio dos mesmos, e permitiu inclusive o incremento de RH nas unidades. Outra ação em andamento, é ampliação de mais duas equipes de Consultório na Rua e mais uma Unidade de Acolhimento Transitório Adulto (UAT) com 12 vagas para encaminhamento dos usuários enquanto se constroem outras possibilidades de encaminhamentos, reduzindo a pressão assistencial nos CERSAMs. Em seguida, Kelly encerra a apresentação e se coloca à disposição para os esclarecimentos necessários.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Abre inscrições para as manifestações e dúvidas. Passa a palavra para Dr. André.

André Christiano (SINMED) - Cumprimenta a todos, e ressalta que essa conversa já foi iniciada no Conselho Municipal de Saúde (CMS-BH) onde algumas questões começaram a ser tratadas. Reforça alguns gargalos crônicos que tem tentado avançar sem sucesso, sendo um deles, a importância da presença do profissional psiquiatra na Rede; sabem que não é só em BH, mas o que tem visto é a dificuldade em avançar em estratégias específicas para atrair e reter esses profissionais. Por BH ser um município formador, esperava-se que com a residência conseguiriam reter esses profissionais, porém, isso não tem acontecido. Informa que nas pautas reivindicatórias a entidade sugeriu alguma forma de valorização deste profissional. Entende as limitações da carreira, mas tem algumas possibilidades que não têm sido consideradas; uma delas seria criar um abono diferenciado para os profissionais da saúde mental na APS (equivalente ao valor do abono de urgência), que não seria algo tão caro para a PBH; outro ponto, é a forma de cumprimento da CH, de repente condensando em três dias ao invés de quatro como é o habitual para o apoio. Embora essas sugestões estejam nas pautas sindicais há uns três anos, não conseguiram avançar. Informa que está muito preocupado, principalmente, com a saúde mental infantil, devido as próximas aposentadorias previstas, que muito provavelmente ficarão com os postos vagos, solicita que seja construída alguma proposta a respeito disso. Outro ponto, já levantado na plenária, foi sobre a atualização das medicações de saúde mental que podem ser prescritas na APS, estão com um arsenal terapêutico da década de 70, que precisa de atualização. Além disso, a necessidade de construção de um plano de segurança específico para os CERSAMs, também foi pautado, e não pode ser ignorado, até lá, precisa ser dado treinamento específico para a Guarda Municipal que atende as ocorrências nestas unidades, até que tenha a formatação do plano específico, com o profissional mais indicado para atuar na saúde mental. Quanto à força de trabalho, cita o caso do Barreiro, em que a unidade não teria RH suficiente para a demanda e registra ainda, a solicitação de definição de um modelo de estrutura para os CERSAMs, haja vista o modelo da PPP da APS, com um desenho pensado para a Saúde Mental, com área verde e espaços adequados. Sugere buscar, por exemplo, verbas com vereadores para este fim.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Entende que a pauta está sendo um pouco repetitiva, em especial para alguns dos atores presentes, pois de fato, o tema está sendo discutido em diversos espaços, tais como o CMS-BH, já citado pelo Dr. André, mas também em Audiência Pública na Câmara Municipal, e agora, aqui nesta mesa. Reforça sobre a necessidade de um plano de segurança voltado para a saúde mental, respeitando as especificidades dos serviços. Neste ponto, informa sobre um episódio ocorrido neste último final de semana, envolvendo usuários do CERSAM-VN, que iniciaram uma discussão que levou a ocorrer uma facada em um deles. Inicialmente a mídia teria informado a morte do usuário, mas ao que parece, não era verídico. Isso os leva a refletir juntamente com o que aconteceu recentemente no CERSAM-B, pensando num cenário, de que essa discussão fosse levada para dentro da unidade, os profissionais ficariam expostos a estes riscos sem nenhuma proteção. Ainda que seja um problema de violência urbana, esbarra exatamente no serviço. O espaço físico do CERSAM-Barreiro não é considerado adequado para as necessidades e reforça o pedido do Dr. André de se estudar esse modelo que seria adequado e padronizado para todos os CERSAMs. Agradece pelas ações já em andamento, mas reforça a importância desse olhar, buscando acolher melhor os usuários. Agradeceu também a Kelly pela escuta ativa e acolhedora que tem demonstrado neste pouco tempo na gerência e passa a palavra para Luana, profissional do CERSAM-B.

Luana Ramos (CERSAM-B) - Se apresenta como enfermeira lotada no CERSAM-Barreiro, e informa que vem para trazer a preocupação dos trabalhadores da unidade em relação ao episódio que aconteceu e reforça a importância desse plano de segurança voltado para os CERSAMs. Fala ainda de algumas ausências de profissionais da psicologia que não foram repostas na APS que impactam diretamente na saúde mental. Reforça que a demanda do CERSAM-B é grande, tendo em vista que a regional tem dezenove centros de saúde e eles tem atendido diversas outras demandas e não só urgências psiquiátricas. Quanto às capacitações apresentadas pela Kelly, relata muita dificuldade para as informações chegarem aos trabalhadores da ponta, que muitas vezes só ficam sabendo através de colegas, pois nem sempre o gestor consegue divulgar em tempo. Outra preocupação que apresenta, é sobre as estratégias de contratação de profissionais sem RQE, pois receberam muitos recém-formados, sem experiência e expertise em saúde mental, e sugere que assim como foi falado pelo Dr. André, seja repensado formas de atrair e reter os profissionais qualificados. Pontua ainda problemas com a retaguarda aos finais de semana, em que a ausência de registros deixa a equipe de enfermagem sem o devido respaldo.

Géssica Mendes (CERSAM-B) - Se apresenta como Médica generalista, também lotada no CERSAM-B, com pós-graduação em psiquiatria, que atua na RAPS-BH desde 2022 e está no Barreiro desde julho/2025. Informa que presenciou o episódio ocorrido na unidade e devido a isso ficou afastada algum tempo de licença médica; tem acompanhado as discussões, mas uma coisa que tem levado preocupação é em relação à estrutura, pois não tem como trabalhar em um lugar sem uma saída de emergência. Embora na unidade tenha uma outra portaria, esta fica trancada e ninguém, nenhum funcionário, tem as chaves. Reforça que isso ocorre em vários outros CERSAMs. A incomoda terem esperado acontecer algo dessa grandeza para iniciar as discussões, pois isso não é o ideal. Além disso, podem ocorrer diversas outras situações em que essa saída de emergência seria necessária, tais como um incêndio, alagamentos, entre outros. Pontua ainda que, retornou das licenças com algumas limitações em virtude de readaptação funcional, e tem observado o quanto fazia a mais sem perceber, e têm questionado se o serviço à população deve ser prestado a qualquer custo. A questão dos médicos recém formados, que serão contratados sem a formação necessária, precisa ser vista com muito cuidado, pois embora tenha possibilitado ela estar ali, alguns não tem experiência que justifique estar ali. Reforça que sua participação é com o intuito de pedir cuidado com os trabalhadores, não só pelo que aconteceu mas por outras coisas que aconteceram. Fica feliz com a sinalização da Kelly quanto à construção de POPs e protocolos, pois não é viável cada unidade trabalhar de uma forma diferente.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Ressalta à mesa que os convidados desta agenda, são pessoas extremamente responsáveis e comprometidas com o serviço, que acreditam e amam o que fazem, e podem falar com muita propriedade do assunto. Pede que as demandas sejam registradas em ata, pois elas já disseram isso em outros espaços, como é o caso da **saída de emergência**, que precisa ser tratada com urgência. A porta de acesso citada, já tinha que ter sido resolvida e não tem justificativa para se manter assim. Sobre as capacitações é importante chegarem à ponta. Pede que seja feito um planejamento de capacitações para a RAPs em 2026. Ressalta que, além do redimensionamento da Rede, que atualmente é insuficiente, ao fazer tudo no automático os profissionais ficam suscetíveis a erros, como temos visto na mídia esta semana, que geralmente não são erros isolados, mas muitas vezes são erros evitáveis. O que o sistema está fazendo para evitá-los? Pede que seja registrado como encaminhamentos.

Marcelaine Moraes (CERSAM-VN) - Se apresenta como Auxiliar de Enfermagem do CERSAM-VN e inicia relatando a dificuldade com o acesso à agenda, devido a falta de equipamentos e sobre ter comprado ventilador com recursos próprios, já que não há oferta pelo serviço. Ressalta que está na rede desde 2007 e no seu entendimento, as discussões só vieram à tona, após um caso amplamente divulgado na mídia. Pontua ainda que, sobre a fala da Kelly de que os pacientes da saúde mental precisam de cuidados assistenciais, pensa que os médicos das UPAs deveriam passar algum tempo na saúde mental para conhecer a realidade dos serviços, que seriam fundamentais nos encaminhamentos. Relata que não tinha conhecimento do serviço de acolhimento apresentado pela Kelly e gostaria de conhecer mais sobre o mesmo. Sobre o episódio ocorrido no último final de semana, conforme citado pela Aline, informa que a equipe que presenciou registra que foi uma cena horrorosa e que traumatiza as pessoas, além do receio de que entrassem na unidade e os estragos fossem piores, trazendo uma sensação de insegurança ainda maior.

Maria das Graças (SINDIBEL) - Quanto a dificuldade de atendimento nos CERSAMs, fala que após a pandemia aumentou muito o serviço e não houve incremento de pessoal. Sobre o matriciamento, entende que não tem profissional qualificado suficiente para dar a orientação aos profissionais da APS, aí encaminha-se para o CERSAM que muitas vezes não tem estrutura para atendimento. Não vejo mais espaços onde discutir esses assuntos, tem que ser aqui e agora. Relata que escuta coisas terríveis dos trabalhadores dos CERSAMs e CERSAMIs, tais como adolescentes que oferecem trocas aos profissionais e usuários que vão para as unidades para se esconderem de criminosos, o que expõe totalmente os trabalhadores. Quanto ao plano de segurança, embora a guarda municipal seja de outra secretaria, eles são as forças de segurança que tem na PBH e precisam ser capacitados para atuarem na saúde mental. Solicita atenção da Kelly para as questões apontadas para conseguir avançar logo.

André Santos (SINMED) - Reforça outro ponto já sinalizado no CMS, foi a ampliação da carga horária dos psicólogos da APS, pois a atual (20 horas) já está insuficiente. O ideal seria um psicólogo de 40 horas ou 2 de 20 horas, para realizar o atendimento da população.

Kelly Nilo (GRSAM) - Pontua que, como foi dito pela própria Aline, ela já teve ciência de todas essas demandas tanto na audiência pública quanto na plenária do CMS. Informa que tomou nota e dará os encaminhamentos necessários, porém, precisarão de algum tempo para retorno. Sobre a portaria do CERSAM-B já havia dado encaminhamento e irá apurar o motivo de não ter sido atendido ainda. Ressalta que têm utilizado o exemplo do Barreiro para orientar as demandas de segurança na SM. No que tange a medicação, irá tratar com a equipe da GAFIE para atualização, em agenda que já está para ser marcada. Quanto ao incremento de profissionais, foge um pouco da sua competência em relação à remuneração, mas no que tange à flexibilização podem atuar de alguma forma para tentar viabilizar. Ressalta que já esteve em quase todas as regionais e até então, o retorno que obteve sobre os profissionais contratados sem RQE, é de que estavam atendendo, mas irá verificar novamente. Quanto aos cursos, irá verificar como melhorar as divulgações que já chegam para os gerentes, visando alcançar mais pessoas. Pede que Dayane fale sobre o acolhimento profissional, que é realizado pela DIEP.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Informa que, em situações como as citadas, o atendimento mais urgente acontece na própria regional, mas ofertamos o acolhimento psicológico para toda a Rede. Além disso, informa que no caso ocorrido na regional Oeste, estivemos presentes, com uma psicóloga, que ficou mais de

uma semana na unidade, à disposição dos profissionais. Quanto ao acolhimento, são realizadas até doze sessões para o profissional; temos uma fila de espera que leva em média um mês para atendimento, mas informa que diante da situação no barreiro, por exemplo, os profissionais do CERSAM-B que demandaram atendimento tiveram prioridade na fila de atendimento e isso poderá ser feito para os do CERSAM-VN. Pontua ainda, que fica feliz que a colega tenha compartilhado o link do serviço no chat, pois isso quer dizer que chegou a mais pessoas, já que temos reforçado sempre as divulgações. No que tange ao Plano de Segurança da saúde mental, informa que existem os comitês de cidadania e segurança nas regionais e no nível central, e que na agenda do nível central, que será ainda em dezembro, levará o tema com sugestão de criação de um grupo de trabalho para se debruçar sobre ele. Aproveita para informar que o Barreiro, na pessoa da diretora Maiari fez um protocolo emergencial para situações como essas, ela faz parte do comitê que se reunirá e poderá contribuir muito com esse material. Sobre a saída de emergência comunica que será encaminhado para a Diretoria de Logística - DLOS solicitando verificar em prioridade a situação do CERSAM-B e em seguida para todos os demais. Sugere ainda, envolver a DESA na estratégia de comunicação sobre as capacitações, tendo em vista que o setor já trabalha com isso para toda a Rede, e poderão apoiar muito. E ainda, a possibilidade de divulgação de um calendário de capacitações, de forma que o trabalhador tenha acesso a todos os cursos previstos. Sobre o conforto térmico, manifestado pela Marcelaine na sua fala, ressalta que é uma pauta recorrente aqui na mesa, para todos os serviços, e tendo em vista a proximidade do verão, será um encaminhamento também à diretoria de logística, para verificar se já há algum monitoramento dessa situação e quais as tratativas previstas.

Eliete Guizilini (DTIS) - Informa que sobre as capacitações, já repassou para Bernadete diretora da DESA. No que tange ao SIGRAH solicita esclarecimentos sobre o relato da Marcelaine, para entender onde atuar.

Marcelaine Moraes (CERSAM-VN) - Informa que a preocupação com o conforto térmico, é também com os medicamentos, pois tem dias que a geladeira fica com a temperatura inferior ao que deveria. No que tange ao SIGRAH, a preocupação é com os lançamentos que não migram e questões de acesso.

Eliete Guizilini (DTIS) - Solicita que registre as situações através do e-mail suprimentos.sigrah@pbh.gov.br para tratativas da equipe e retorno.

Renata Mourão (DAUE) - Aproveita a oportunidade para agradecer e falar da parceria da saúde mental com a urgência, para que possam entregar protocolos discutidos e construídos em conjunto, agora precisam ser submetidos à SUASA e outras áreas, como por exemplo a GAFIE, para validarem as substituições de medicamentos, por exemplo. Quanto ao consultório na Rua fazem uma parceria com as UPAs que recebem os exames feitos à noite e há também parceria com o SAMU. Informa que fizeram um protocolo mais robusto para o paciente que não tem critério para atendimento pelo SAMU, em que o médico regulador fará uma busca ativa para encaminhar aquele paciente. Estão avançando muito nesta integração entre as áreas. Outro ponto é que, assim como foi colocado que os profissionais das UPAs precisam ir nos CERSAMs conhecerem a realidade das unidades, nas UPAs o sentimento é o mesmo. Mas reforçando esses protocolos, vamos superar isso. Fala que a Urgência e a Saúde Mental nunca estiveram tão perto.

Ewerton Lamounier (DAPS) - Informa que 2026 será um ano com um olhar muito voltado para a Saúde Mental, assim como já foi afirmado até pela Subsecretária Raquel em outros espaços. Agradeceu a DAUE pelo apoio e ao Dr. André pelas colocações referentes às medicações e demais pontuações. Solicitou à Dayane pensarem juntos sobre a flexibilização da jornada de trabalho com alteração de portarias, se necessário. Sobre os médicos, ainda que precisem melhorar algumas habilidades, há possibilidade de treinamentos em serviço, e vê de forma positiva os postos não estarem desocupados. Quanto à Rota de fuga / Saída de Emergência, embora tenham enviado por e-mail, agradece Dayane pelo encaminhamento à DLOS, enquanto MESUS, pois acredita que terá ainda mais peso e resultado. Se compromete a acompanhar as demandas e melhorias no ano de 2026 e parabeniza a Kelly pela apresentação.

Luana Ramos (CERSAM-B) - Pergunta sobre a reposição da vaga de psicologia do CS Vale do Jatobá que havia citado.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Pede que informe o número do ticket (protocolo de solicitação), pois existe a previsão na legislação, porém, para identificar qual situação inviabilizou essa reposição, é preciso nos sinalizar o ticket da solicitação.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Pergunta como conseguir este ticket.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Informa que a solicitação de reposição é aberta pelo gerente da unidade e é gerado o número de protocolo quando conclui a solicitação. Este é o ticket para acompanhamento da solicitação.

Marcelaine Moraes (CERSAM-VN) - Pergunta se o acolhimento é só para efetivo ou para contrato também.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Informa que os CADMs também podem fazer.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Informa que enviou ao Moisés solicitação de apoio da GERGETR-VN no acompanhamento sócio funcional dos profissionais que estavam presentes no momento do ocorrido no final de semana. Embora ele tenha costume de atender e retornar, gostaria de registrar para a mesa o pedido.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Informa que fará o encaminhamento, assim como, apoiamos nos as outras regionais nos casos recentes. Em seguida, passa para os informes.

André Christiano (SINMED) - Solicita ao Ewerton a confirmação da reunião em conjunto com o SINDIBEL no dia 09/12/2025 e reforça que o ofício de resposta da SMSA, citado na reunião anterior, ainda não chegou.

Ewerton Lamounier (DAPS) - Ressalta que o ofício retornou dia 28/11 para atualização, já foi feita e o mesmo devolvido à SUASA na sexta-feira, com isso, deve estar para chegar. Pede que sinalize caso não recebam. Quanto a reunião do dia 09/12 está confirmada sim, com a presença da Jaqueline, nova gerente da GEAPS, devido a Nathália ter saído, pois aceitou o convite para trabalhar na DESA com a residência de Medicina de Família e Comunidade.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Sinaliza para a Eliete que está recebendo questionamentos sobre o módulo de farmácia do SIGRAH, pois só haveria usuário para o farmacêutico, sendo que a equipe de enfermagem também precisa utilizar. Isso foi esclarecido no momento, porém, sobre o módulo do almoxarifado há informações de que seria feito pelo administrativo, e em algumas unidades estão sugerindo que seria a enfermagem. Informa que irá verificar melhor, mas gostaria de já sinalizar os ruídos.

Eliete Guizilini (DTIS) - Informa que ficará no aguardo pois precisam identificar quais são os casos para atuar, pois pode ser liberado usuário para outro profissional. Pede que formalize para se for necessário pode soltar uma nota técnica a respeito.

Dayane Dias (Coordenadora da Mesa) - Agradece a Kelly pela apresentação e a todos pela presença. Reforça que estaremos reunidos no dia 15/12/2025 na sede do SINMED e pede que todos se organizem para participar, pois necessitamos de quórum para definição das datas especiais que precisam ser publicadas antes do dia 01/01/2026. Em seguida, **encerra a reunião às 17:15h.**

Encaminhamentos:

- Criação de Abono específico para o psiquiatra na APS (ex. equivalente ao da Urgência);
- Flexibilidade de Horário: Analisar a possibilidade de cumprimento da jornada dos psiquiatras em apenas 3 dias na semana;
- Rota de fuga / Saída de Emergência para o CERSAM Barreiro e para os demais;
- Planejamento de capacitações para a RAPs em 2026;
- Criação de estratégias de comunicação de capacitações para a RAPS;
- Redimensionamento de RH da RAPS;
- Providências visando o conforto térmico dos CERSAMs;
- Capacitação para os Guardas Municipais para intervenções nos serviços de saúde mental;
- Priorização no acolhimento psicológico para os profissionais do CERSAM-VN;
- Criação de um Plano de Segurança para os CERSAMs;

Presentes:

Aline Cristina Franco Lara (SINDIBEL - Secretária Geral da Mesa);
Maria Das Graças Rosa Dias (SINDIBEL)
André Christiano Dos Santos (SINMED)
Ione Martins Fortunato (SINTSPREV/MG)
Lucimar Rodrigues Fonseca (UNSP)
Dayane Araujo Dias (DIEP - Coordenadora da Mesa)
Ewerton Lamounier Junior (DAPS)
Eliete Guizilini (DTIS)
Sílvia Gonçalves (DRES-NE)
Renata Alves Mourão (DAUE)
Eduardo Viana Vieira Gusmão (DIZO)

Convidados:

Luana Queiroga Mendes Ramos (Enfermeira - Efetivo - CERSAM-B)
Géssica Mendes de Almeida (Médico - Efetivo - CERSAM-B)
Rita de Cassia Silva Batista (Auxiliar de Enfermagem - Efetivo - CERSAM-B)
Marcelaine Moraes (Auxiliar de Enfermagem - Efetivo - CERSAM-VN)